

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD (CERFEAD)
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES SUBSEQUENTE DO IFSC CAMPUS
FLORIANÓPOLIS**

**Trabalho de Conclusão
LUCAS BASTIANELLO SCREMIN**

Florianópolis/SC

2017

LUCAS BASTIANELLO SCREMIN

**ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES SUBSEQUENTE DO IFSC CAMPUS
FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial para Certificação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Douglas Paulesky Juliani , Dr.

Florianópolis/SC
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Scremin, Lucas Bastianello
ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: CURSO
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES SUB. DO IFSC CAMPUS FLORIANÓPOLIS
/ Lucas Bastianello Scremin ; orientação de Douglas
Paulesky Juliani. - Florianópolis, SC, 2017.
40 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu - Especialização)
- Instituto Federal de Santa Catarina, Centro
de Referência em Formação e Educação à Distância
- CERFEAD. Especialização em Formação Pedagógica para
Docência na Educação Profissional e Tecnológica.
Departamento de Educação à Distância.
Inclui Referências.

1. Extensão. 2. Educação Profissional e Tecnológica.
3. Extensão Tecnológica.. 4. Curso Técnico Edificações.
I. Juliani, Douglas Paulesky. II. Instituto Federal
de Santa Catarina. Departamento de Educação à Distância.
III. Título.

LUCAS BASTIANELLO SCREMIN
ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA EPT:
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES SUBSEQUENTE DO IFSC CAMPUS
FLORIANÓPOLIS

Este Trabalho de Conclusão foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC).

Florianópolis, 08 de Agosto de 2017.

.....
Prof. Carlos Alberto da Silva Mello, MSc.
Coordenador do Programa

BANCA EXAMINADORA

.....
Prof. Douglas Paulesky Juliani, Dr. - Orientador

.....
Paula Clarissa de Souza, Msc

.....
Prof. André Dala Possa, Msc.

RESUMO

SCREMIN, Lucas Bastianello Scremin. **Atividades de Extensão na Educação Profissional: Curso Técnico em Edificações Subsequente do IFSC Campus Florianópolis**. 2017. 42 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *latu sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017.

O presente trabalho tem por objetivo identificar a percepção referente as atividades de extensão no Curso Técnico em Edificações Subsequente do IFSC – Campus Florianópolis. A realização do diagnóstico consistiu em uma análise documental e uma pesquisa utilizando a metodologia do Grupo Focal. Na análise documental, buscou-se junto aos registros de atividades de extensão do IFSC, os tipos e quantidades de atividades registradas referentes ao curso de edificações ofertados em todos os campi do IFSC. A realização dos grupos focais teve como objetivo realizar um levantamento quanto a percepção dos discentes e docentes do curso técnico em edificações subsequente do IFSC – Campus Florianópolis referente ao desenvolvimento de atividades de extensão ligadas ao referido curso. Os resultados dessa pesquisa apontam para a importância dos projetos/atividades de extensão na formação do técnico de edificações, tanto na percepção dos docentes como na dos discentes, e para a necessidade de esclarecimentos e/ou desburocratização dos processos de registro dessas atividades como forma de valorização da extensão no fortalecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-chave: Extensão, Extensão Tecnológica, Educação Profissional e Tecnológica, Curso Técnico Edificações.

ABSTRACT

SCREMIN, Lucas Bastianello. **Atividades de Extensão na Educação Profissional: Curso Técnico em Edificações Subsequente do IFSC Campus Florianópolis.** 2017. 42 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017.

The present work has the objective to identify the perception regarding the activities in the Subsequent Technical Course in Buildings of IFSC - Florianópolis Campus. The diagnosis consisted of a documental analysis and a research using the methodology of the Focal Group. In the documentary analysis, the types and amounts of registered activities related to the Technical Course in Buildings offered at all IFSC campuses were searched along with the records of IFSC extension activities. The objective of the focus groups was to survey the perception of students and teachers of the Subsequent Technical Course in Buildings of IFSC - Florianópolis Campus regarding the development of extension activities related to it. The results of this research point to the importance of extension projects / activities in the education of the building technician, whether in the teachers or students perceptions, and the need for clarification and / or less bureaucracy of their registration processes as a way of appreciation of extension activities and empowerment of the teaching-research-extension tripod.

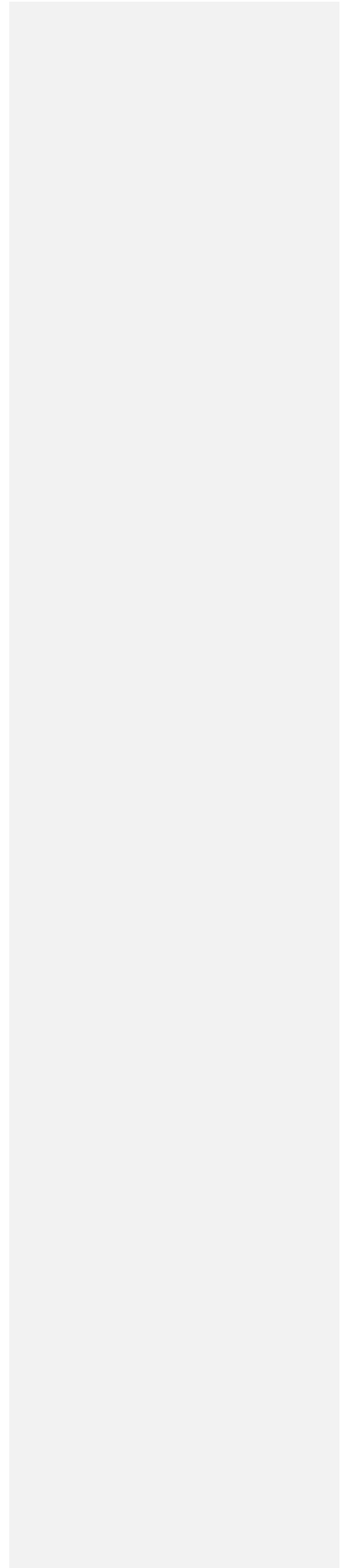
Keywords: Extension, Technological Extension, Professional and Technological Education, Technical Course Buildings.

LISTA DE QUADROS (Opcional, conforme exemplo)

Quadro 1 – Quantitativo de projetos de extensão realizados nos cursos de Edificações do IFSC.....	23
Quadro 2 – Quantitativo de ações de extensão realizadas nos cursos de Edificações do IFSC.....	24

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagens de alguns dos grupos focais realizados.....	28
--	----



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Tema e Problema de Pesquisa.....	12
1.2 Objetivos	13
1.3 Procedimentos metodológicos.....	13
2.1 Extensão.....	17
3 RESULTADOS DE PESQUISA	22
3.1 A Instituição Estudada.....	22
3.2 Levantamento de atividades de extensão realizadas nos Cursos Técnicos de Edificações do IFSC.....	23
Fonte: Elaborado pelo autor (a partir dos dados da pesquisa).	24
3.3 Grupo focal com discentes	24
3.4 Grupo Focal com docentes.....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE A – DADOS BRUTOS COLETADOS NOS GRUPOS FOCALIS COM OS DISCENTES	38
APÊNDICE B – DADOS BRUTOS COLETADOS NO GRUPO FOCAL COM OS DOCENTES	39

1 INTRODUÇÃO

As primeiras manifestações de extensão surgiram na metade do século XIX na Europa e estavam voltadas a educação continuada, a educação voltada para as classes populares e a prestação de serviços na área rural (NOGUEIRA, 2005, p. 16-17).

No Brasil, a criação das universidades, bem como escolas técnicas/escola de artífices no início do século XX se deu por necessidades práticas do governo, por carências sentidas pela sociedade e/ou como resultado de avaliação sobre um potencial existente em uma ou outra área. Com isso, percebe-se que desde o início essas instituições tiveram ligadas de certa forma às comunidades da quais foram originadas.

Conforme Serrano (2012), a extensão pode ser compreendida ao longo da história de modos diferentes passando “Da extensão cursos, à extensão serviço, à extensão assistencial, à extensão “redentora da função social da Universidade”, à extensão como mão dupla entre universidade e sociedade, à extensão cidadã”.

A institucionalização da extensão levou tempo para se consolidar, mas hoje, em diversos documentos/leis que regulamentam e ou orientam as atividades dos cursos superiores no país, é mencionada as atividades de extensão. Entre esses documentos está Lei de Diretrizes e bases da educação – LDB de 1996 onde se tem que uma das finalidades da educação superior é da promoção da extensão, sendo esta aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Ainda, o Plano Nacional de Educação (2014), determina que um mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação deva ser reservado para a realização de programas e/ou projetos de extensão universitária, sendo esses orientados prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

A extensão, denominada “extensão universitária” era definida como:

“ processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da *praxis* de um

conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.” (FORPROEX - 1987).

Em 2008, por meio da Lei 11.982/2008 foi criada a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica – EPCT, a qual estabelece no seu artigo 6º, inciso VII que umas das finalidades da rede é de desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; Ainda, no artigo 7º da mesma lei, inciso IV um dos objetivos dos IFs é o de: “desenvolver atividades de extensão conforme os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais”. Ainda, no inciso V do mesmo artigo, tem-se que a rede deve estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Considerando o que preconiza a legislação, a extensão é entendida como atividade fim da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT. Conforme FORPROEXT (2012) a extensão, que antes carecia de sistematização e institucionalização, passou a requerer ações integradoras do currículo que construam o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Para CONIF e FORPROEXT (2012), através da extensão, os Institutos “poderão proceder à difusão, à socialização e à democratização do conhecimento produzido e existente nos mesmos”. Ao estabelecer uma relação dialógica entre o conhecimento acadêmico e tecnológico e a comunidade, a extensão promove a troca de saberes, numa inter-relação entre ambos.

Desta maneira, a extensão profissional, científica e tecnológica é definida por CONIF e FORPROEXT (2012) como:

Processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o desenvolvimento sócio-econômico sustentável local e regional.

Como citado anteriormente, o Plano Nacional de Educação já exige que seja reservado na matriz curricular dos cursos superiores uma carga horária mínima para o desenvolvimento de atividades de extensão. Contudo, tem-se

que na Rede Federal de EPCT, no mínimo 50 % das vagas ofertadas sejam destinadas a educação profissional técnica de nível médio e, para esses cursos não existe legislação que garanta as atividades de extensão nos seus currículos.

Devido a importância da extensão no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, bem como a missão do IFSC que é promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, justifica-se a necessidade de investigar o que vem sendo trabalhado em relação à extensão nos cursos técnicos de nível médio.

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

Nos Institutos Federais de Educação, instituídos e criados pela lei 11.982/2008, a extensão é mencionada no Art. 7º, parágrafo IV onde define que um dos objetivos dos IFs é o de desenvolver atividades de extensão conforme os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

No IFSC, a extensão é regulamentada pela resolução CONSUP 61/2016, e as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos superiores é dada pela resolução CONSUP 40/2016, a qual faz a mesma exigência quanto à carga horária mínima de extensão dos créditos curriculares definido pelo PNE/2014.

Analisando os documentos e a legislação, percebe-se que a maior ênfase da extensão é dada para os cursos superiores, no entanto é preciso considerar que a legislação prevê que no mínimo 50% das vagas ofertadas nos IFs devem ser de cursos técnicos de nível médio. E, considerando também que as atividades de extensão devem ser indissociáveis do ensino e da pesquisa, tanto nos cursos superiores quanto nos de formação técnica de nível médio, entende-se que a realização dessas atividades nesses cursos deve ser incluída em seus currículos. Pois só assim, a extensão cumprirá o seu papel no tripé ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para uma melhor formação profissional e cidadã dos estudantes ao mesmo tempo em que a instituição dá o retorno de suas ações para a sociedade a qual está inserida.

Nesse contexto, a problemática levantada busca investigar: qual a

percepção dos discentes e docentes do Curso Técnico em Edificações Subsequente do IFSC – Campus Florianópolis quanto à realização de atividades de extensão no curso.

1.2 Objetivos

Neste tópico, procura-se elucidar o principal objetivo da pesquisa, mostrando por meio dos objetivos específicos, as etapas que foram desenvolvidas para que ele fosse alcançado.

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção dos Discentes e Docentes do Curso do Curso Técnico em Edificações Subsequente do IFSC – Campus Florianópolis em relação às atividades de extensão desenvolvidas no curso.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Adquirir conhecimento referente a atividades de extensão;
- Realizar um levantamento junto a Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas/IFSC dos projetos/atividades de extensão executados por docentes dos cursos técnicos em edificações dos campi do IFSC;
- Verificar juntamente com o corpo docente e discente do curso técnico em edificações Subsequente do IFSC/Campus Florianópolis, qual a percepção destes quanto à realização de atividades de extensão no curso.

1.3 Procedimentos metodológicos

Analisando a literatura referente aos tipos de pesquisa, encontra-se uma diversidade na classificação.

Para esta pesquisa, conforme Gerhardt e Silveira (2009), adota-se a classificação em relação às seguintes variáveis: aos objetivos, à forma de abordagem, à natureza e aos procedimentos adotados.

1.3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa pode ser considerada aplicada, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009), tem por objetivo gerar conhecimentos para aplicações práticas, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais. Tem uma abordagem qualitativa e quanto aos objetivos, enquadra-se como exploratório, pois tem como propósito fazer um levantamento das atividades de extensão que vem sendo desenvolvidas nos cursos técnicos de Edificações do IFSC (em todos os campi que ofertam este curso desde 2008) e também, verificar junto aos atores envolvidos nesses cursos (docentes e discentes do curso técnico de Edificações do IFSC – Campus Florianópolis), suas percepções quanto ao desenvolvimento de atividades de extensão no curso técnico.

Com relação aos procedimentos, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, documental e Grupo Focal.

Para elaboração do referencial teórico foi realizada pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, legislação entre outros.

Referente à pesquisa documental, buscou-se realizar um levantamento dos projetos/atividades de extensão que foram executados pelos cursos técnicos em edificações do IFSC (todos os campus que oferecem) desde a criação do IFSC (2008) até 2016. Essa busca foi realizada no site do IFSC (www.ifsc.edu.br), na parte de Extensão, onde se tem o cadastro dos projetos, programas e ações realizados na instituição. Nos documentos disponíveis, consta o nome do projeto, nome do coordenador e campus onde foi executado. Assim, para identificar os Programas, Projeto e Ações, realizados nos cursos de Edificações, separou-se os campus nos quais é ofertado esse curso e por análise de título e do coordenador, fez-se a identificação.

A realização dos grupos focais teve como objetivo realizar um levantamento quanto a percepção dos discentes e docentes do curso técnico

em edificações subsequente do IFSC – Campus Florianópolis referente ao desenvolvimento de atividades de extensão ligadas ao referido curso.

Esses grupos focais foram realizados em etapas distintas, sendo uma com os discentes e outra com os docentes.

Na etapa realizada com os discentes do curso técnico em edificações subsequente do IFSC – Campus Florianópolis, o grupo focal foi realizado com cada uma das turmas (matutino e noturno), num total de 8 grupos (4 na turma matutino e 4 na noturno).

Com os docentes foi realizado um único encontro que contou com a participação de 18 docentes do referido curso que ministram diversas unidades curriculares no mesmo.

Cada grupo focal, tanto dos discentes como docentes, foi constituído por:

- Moderador: Pesquisador;
- Participantes: discentes/docentes do curso;

Os encontros com cada grupo de discentes e dos docentes ocorreram em salas de aula do Departamento Acadêmico da Construção civil – DACC do IFSC - Campus Florianópolis, localizado na Avenida Mauro Ramos 950 – Florianópolis/SC, durante o horário de aula das disciplinas da área técnica.

Cada grupo focal contou com três momentos :

- Momento 1 (10min) - Introdução: apresentação dos integrantes, dos objetivos e da metodologia do grupo focal, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.
- Momento 2 – (35min) – Divisão dos grupos, Discussão e geração de ideias: neste momento acontece a criação e o compartilhamento de informações e conhecimentos por meio das interações entre os participantes.. Com a intenção de intensificar as trocas de experiências e ideias, as atividades são desenvolvidas da seguinte forma:
 - Divisão dos grupos: Os alunos são separados em grupos de 3 a 6 componentes escolhidos aleatoriamente, não passando de 5 grupos por turma;
 - Questões: exposição das questões (problemas) e estímulo à busca de ideias para a solução;

- Geração de ideias do grupo: cada grupo discute durante dez minutos (cada questão) e anota em post it as sugestões para os problemas levantados;
- Seleção e socialização das ideias do grupo: as principais ideias de cada questão são selecionadas e apresentadas a todos os grupos ao final de cada pergunta (2,5min);
- Socialização das ideias e principais pontos: terminada a participação em todos os grupos abre-se espaço para uma discussão final sobre a questão corrente (2,5min);
- Momento 3 (5min) - Fechamento: compreende a avaliação do processo durante o grupo focal com o objetivo de receber sugestões de melhoria no processo.

As questões (problemas) elaboradas para o desenvolvimento do grupo focal com os discentes foram as seguintes:

1. Você participa/participou de algum projeto/atividade de extensão desenvolvida pelo seu curso? Cite
2. Como você entende que a participação em projetos/atividades de extensão relacionados ao curso pode contribuir para formação pessoal e/ou profissional dos discentes?
3. Quais projetos/atividades de extensão podem ser desenvolvidas e em que disciplinas do curso técnico em edificações?

Para o grupo focal com os docentes, foram utilizadas as seguintes questões (problemas):

1. Como você entende que a participação em projetos/atividades de extensão relacionados ao curso pode contribuir para formação pessoal e/ou profissional dos discentes?
2. Quais projetos/atividades de extensão podem ser desenvolvidas e em que disciplinas do curso técnico em edificações?
3. Quais as dificuldades/entraves para a realização de projetos de extensão no curso técnico em edificações?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (Início de página)

Esse capítulo aborda alguns conceitos necessários para atingir os objetivos da pesquisa, entre eles a Extensão Universitária/Acadêmica: Conceito e Diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária; Extensão Tecnológica.

2.1 Extensão

As primeiras manifestações de extensão surgiram na metade do século XIX na Inglaterra e estavam voltadas a educação continuada, a educação voltada para as classes populares e a prestação de serviços na área rural (NOGUEIRA, 2005, p. 16-17).

No Brasil, a criação das universidades, bem como escolas técnicas/escola de artífices no início do século XX se deu por necessidades práticas do governo, por carências sentidas pela sociedade e/ou como resultado de avaliação sobre um potencial existente em uma ou outra área. Com isso, percebe-se que desde o início essas instituições tiveram ligadas de certa forma às comunidades da quais foram originadas.

Em meados de 50 e 60, a aproximação da universidade com a sociedade se deu pelos estudantes, que através de movimentos estudantis empreenderam movimentos culturais e políticos, sendo esses movimentos fundamentais para a formação das lideranças intelectuais, carentes no país e com isso definindo as áreas de atuação da extensão antes mesmo que o conceito fosse formalmente definido.

Durante o regime militar na década de 60, duas ações proporcionaram aos universitários brasileiros experiências importantes junto às comunidades rurais uma com a criação do Centro Rural de Treinamento Ação Comunitária - CRUTAC em 1966 e a criação do Projeto Rondon, em 1967. Esses projetos proporcionaram ao universitário brasileiro experiências importantes junto às comunidades rurais, que tiveram, por meio da atuação destes, melhorias de suas condições de vida (FORPROEX 2012). Outra iniciativa importante da época foi a promulgação da Lei Básica da Reforma Universitária (Lei n.

5.540/68), a qual instituiu a extensão universitárias para as instituições de ensino superior.

Com o passar do tempo, a noção sobre a extensão teve avanços significativos, por meio do Plano de trabalho de Extensão Universitária, elaborado pela Coordenação de atividades de extensão (CODAE), a qual foi instituída por uma comissão mista formada pelo ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Ministério do Interior. Nesse plano, foi definida a extensão como ação institucional voltada para o atendimento das organizações e populações, com sentido de retroalimentação e troca de saberes acadêmico e popular. Segundo Nogueira (2005), com essa nova definição, as camadas populares deixaram de ser objeto para se tornarem o sujeito da ação extensionista.

Durante o período de redemocratização e reconstrução das instituições políticas e sociais do país (últimos anos do regime militar), foram redefinidas as práticas de ensino, pesquisa e Extensão das Universidades Públicas, onde a extensão, que até então tinha um viés de assistencialismo, passou a ser percebida como um processo que articula o Ensino e a Pesquisa e se relaciona com os novos movimentos sociais.

Os principais avanços com relação a institucionalização da Extensão Universitária surgiram a partir de 1987, com a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 1987), atualmente Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, o qual definiu a extensão como:

“ processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da *praxis* de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.”

Em 1988, houve o reconhecimento, no art. 207 da Constituição Federal da extensão como atividade indissociável do ensino e da pesquisa, além de dar a possibilidade de financiamento das atividades de pesquisa e extensão pelo poder público.

Em virtude desses encaminhamentos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 estabeleceu a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade. Ainda, nesse sentido, a lei 13.005/2014 que institui o Plano Nacional da Educação, estabelece como estratégia para atingir determinadas metas:

“9.11. implementar programas de capacitação tecnológica da população jovem e adulta, direcionados para os segmentos com baixos níveis de escolarização formal e para os (as) alunos (as) com deficiência, articulando os sistemas de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, as universidades, as cooperativas e as associações, por meio de ações de extensão desenvolvidas em centros vocacionais tecnológicos, com tecnologias assistivas que favoreçam a efetiva inclusão social e produtiva dessa população; e

12.7. assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”

Além do LDB, bem como o Plano Nacional de Educação, outros documentos foram elaborados por meio do FORPROEX visando nortear a extensão universitária, dos quais podemos citar o Plano Nacional de Extensão (1999) e a Política Nacional de Extensão (2012).

Nesses novos documentos, tanto no Plano quanto na Política Nacional de Extensão Universitária, tem-se uma reformulação do conceito de extensão universitária que passa a ser entendido como:

“A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”.

O Plano Nacional de Extensão define as Diretrizes que devem estar presentes em todas as ações de Extensão:

- Impacto e transformação;
- Interação dialógica;
- Interdisciplinaridade; e
- Indissociabilidade (ensino – pesquisa – extensão).

Ainda, o mesmo plano classifica as atividades de extensão conforme oito áreas temáticas:

1. **Comunicação:** comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; rádio universitária.

2. **Cultura:** desenvolvimento cultural; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense.
3. **Direitos Humanos e Justiça:** assistência jurídica; direitos de grupos sociais; organizações populares; questões agrárias.
4. **Educação:** educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação para a melhor idade; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura.
5. **Meio Ambiente:** preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; educação ambiental; gestão de recursos naturais e sistemas integrados para bacias regionais.
6. **Saúde:** promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias, pandemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas.
7. **Tecnologia e Produção:** transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; direitos de propriedade e patentes.
8. **Trabalho:** reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; educação profissional; organizações populares para o trabalho;

cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.

No IFSC, as atividades de extensão são regulamentadas pela Resolução Nº 61/2016/CS do IFSC, onde no seu artigo 6º define os tipos das atividades de extensão em:

- I. **Programa:** um conjunto integrado de pelo menos dois projetos e outras atividades de extensão, de caráter contínuo, regular, multidisciplinar e indissociável à pesquisa e ao ensino;
- II. **Projeto** (*carga horária mínima de 40 horas*): iniciativas processuais, coerentes e contínuas que, articuladas, visam ao cumprimento de objeto único em prazo determinado, vinculado ou não a Programa, com delimitação teórica e detalhamento de recursos necessários à execução;
- III. **Curso** (*carga horária máxima de 160 horas*): atividade pedagógica de caráter teórico e prático, de oferta não periódica, presencial ou a distância, com objetivos, carga horária, ementa, cronograma e critérios de avaliação definidos em formulário próprio disponibilizado pela Diretoria de Extensão;
- IV. **Evento** (*carga horária máxima de 40 horas distribuídas em até sete dias consecutivos*): é a atividade de extensão menos complexa, pontual, que preferencialmente deve estar contida em planejamento de atividades maiores como o projeto, visando promover e divulgar mutuamente conhecimentos produzidos no processo de aprendizagem. Exemplos de evento: visita técnica; viagem de estudos; saída de campo; oficina; campeonatos, etc.;
- V. **Produto:** é a atividade que se caracteriza por ser decorrente do fazer extensionista, sempre resultado de uma outra atividade de extensão com registro institucional;

Segundo a mesma resolução, todas as atividades supracitadas devem ser indissociáveis da pesquisa e do ensino, com a atuação de discentes e servidores e a participação da comunidade externa, alinhados ao Planejamento Estratégico do IFSC.

3 RESULTADOS DE PESQUISA

Neste capítulo, serão descritos, analisados e interpretados os dados coletados por meio dos grupos focais com docentes e discentes do Curso Técnico em Edificações Subsequente do IFSC – Campus Florianópolis, com base nos pressupostos teóricos abordados no Capítulo 2 (Fundamentação Teórica). Ainda, conforme descrito nos procedimentos metodológicos (item 1.3), será apresentado um levantamento das atividades de extensão realizadas nos cursos técnicos em edificações do IFSC no período de 2008 a 2016.

3.1 A Instituição Estudada

O Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Santa Catarina – IFSC teve seu início em 1910 através da criação da Escola de Aprendizizes a Artífices no município de Florianópolis. No decorrer da história passou por mudanças de nome e status tais como Liceu de Industrial de Florianópolis (1937), Escola Industrial de Florianópolis (1942), Escola Industrial Federal de Santa Catarina (1965), Escola Técnica Federal de Santa Catarina - ETFSC (1968), Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET/SC (2002) e a partir de 2008 tornou-se o IFSC.

Conforme Anuário Estatístico 2016, atualmente o IFSC conta com 22 campi distribuídos em 20 municípios do estado, com mais de 35 mil alunos matriculados em cursos de Formação Inicial e Continuada, Técnicos, de Tecnologia, Especialização (lato sensu), Bacharelado, Licenciatura e Mestrado Profissional e tem no seu quadro de servidores 1485 Docentes e 1186 técnicos administrativos.

Com relação ao Curso Técnico em Edificações do Campus Florianópolis (objeto de estudo desse trabalho), este é ofertado na modalidade Integrado (Uma turma – Vespertino) e Subsequente (duas turmas – uma no turno matutino e outra, noturno) totalizando 413 matrículas, sendo especificamente do curso subsequente, 285 matrículas (curso objeto da pesquisa).

3.2 Levantamento de atividades de extensão realizadas nos Cursos Técnicos de Edificações do IFSC

Conforme descrito no item 1.3 deste trabalho, o levantamento quantitativo das atividades (Projetos e ações) de extensão realizadas nos Cursos Técnicos de Edificações do IFSC foi realizado por meio de pesquisa documental no site do IFSC (www.ifsc.edu.br). Elegeu-se para este estudo os dados cadastrados entre 2008 (criação dos IFs) e 2016 (última atualização das atividades realizadas) e os campi Canoinhas, Criciúma e Florianópolis que possuem oferta consolidada do curso técnico em edificações, objeto desse estudo (possuem todas as fases do curso).

No Quadro 1, apresenta-se o quantitativo de projetos de extensão realizados no Curso Técnico de Edificações dos referidos campi, onde pode-se observar que o Campus Florianópolis, apesar de ter implementado o curso Técnico de Edificações muito antes da criação do IFSC (anteriormente como Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica – CEFET/SC e anteriormente a esse como Escola Técnica Federal – ETFSC) registrou apenas dois projetos de extensão, um em 2008 e outro em 2009.

Quadro 1 – Quantitativo de projetos de extensão realizados nos cursos de Edificações do IFSC

Campus/Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Canoinhas									
Criciúma					2	4	2	4	3
Florianópolis	1	1							
Total	1	1	0	0	2	4	2	4	3

Fonte: Elaboração do autor (a partir dos dados da pesquisa).

Os projetos desenvolvidos em 2008 e 2009 no campus Florianópolis referem-se à oferta de cursos de formação inicial e continuada-FIC para a comunidade externa

Nos Campi Canoinhas e Criciúma o Curso Técnico de Edificações foi implantado em 2011, no entanto, apenas o Campus Criciúma apresenta registro de desenvolvimento de projetos de extensão em praticamente todos os anos, salvo o ano de implantação do curso. Os projetos desenvolvidos no campus Criciúma estão relacionados à prestação de serviços técnicos a comunidade, elaboração de manuais técnicos (produto) e oferta de cursos de capacitação.

No quadro 2, apresenta-se o quantitativo de Ações de Extensão realizadas no Curso Técnico de Edificações dos referidos campi .

Quadro 2 – Quantitativo de ações de extensão realizadas nos cursos de Edificações do IFSC

Campus/Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Canoinhas						1	2	1	2	6
Criciúma							4	1	1	6
Florianópolis						1	12	11	6	30
Total						2	18	13	9	42

Fonte: Elaborado pelo autor (a partir dos dados da pesquisa).

Em relação ao registro de ações de extensão, observa-se no Quadro 2 que até o ano de 2013 essas praticamente não eram realizadas, o que pode ser atribuído ao fato da regulamentação das mesmas ter ocorrido somente a partir da Resolução Nº 20/2013/CS do IFSC.

Dentre as ações de extensão registradas no IFSC, encontram-se visitas técnicas (aproximadamente 75%), palestras (aproximadamente 20%), oficinas técnicas (aproximadamente 4%) e apenas um registro de participação como membro em banca de defesa de mestrado.

Mais de 70% das ações de extensão registradas no IFSC são oriundas do Campus Florianópolis, e como nos registros não é mencionado a qual curso a ação está relacionada, subentende-se que algumas destas podem estar vinculadas a outros cursos da área como o Técnico Integrado em Edificações e/ou curso superior de Engenharia Civil.

3.3 Grupo focal com discentes

Realizou-se 8 grupos focais com os discentes, um grupo para cada uma das quatro turmas do curso Técnico em Edificações matutino (4 módulos) e, um para cada uma das quatro turmas do noturno (4 módulos). Em cada grupo focal foram debatidas 3 questões norteadoras, gerando os resultados iniciais que constam no Anexo 01. Na sequência apresenta-se a compilação dos dados dos 8 grupos por questão, ressaltando-se que os resultados de cada grupo foram semelhantes:

1. Você participa/participou de algum projeto/atividade de extensão desenvolvida pelo seu curso? Cite.

- Visitas técnicas em disciplinas do curso – maioria dos participantes;
- Estágio – ao menos um participante de cada turma pesquisada. Salienta-se que, conforme resolução atual do IFSC, o estágio não é considerado atividade de extensão;
- Participação em atividades de extensão enquanto alunos de outras instituições – Ao menos um aluno em cada turma que participou da pesquisa relatou ter vivenciado essa experiência;

2. Como você entende que a participação em projetos/atividades de extensão relacionados ao curso pode contribuir para formação pessoal e/ou profissional dos discentes?

- Contribui para ampliação do conhecimento prático;
- Contribui no aprendizado, aumento de consciência social e trabalho em equipe;
- Proporciona satisfação Pessoal;
- A realização de atividades reais com o objetivo de solucionar necessidades da comunidade é muito mais interessante para a instituição que é detentora do conhecimento;
- A realização de uma atividade/experiência real proporciona um melhor aprendizado;
- Consegue colocar em prática real os conhecimentos teóricos;
- Retribui para a sociedade os investimentos na educação;
- Serve como experiência profissional;
- Traz a sensação de segurança para exercer a profissão;
- Traz o sentimento de satisfação em poder ajudar a comunidade;
- Possibilita o compartilhamento de conhecimento e novos aprendizados;
- Permite uma visão real do cotidiano profissional;
- Traz a sensação que o conteúdo recebido vai ter utilidade;
- Possibilita a interação com a comunidade;
- Contribui de alguma forma com a sociedade;
- Complementa a formação e estimula uma visão do bem social;

- Estimula o aluno a fazer algo para sociedade contribuindo para a formação do seu caráter;

3. Quais projetos/atividades de extensão podem ser desenvolvidos e em que disciplinas do curso técnico em edificações?

- Elaboração de projetos (arquitetônico e complementares) para a comunidade utilizando diversas disciplinas do curso (Projeto Arquitetônico, Instalações hidrossanitárias e Elétricas, Instalações especiais, Tecnologia das Construções)
- Execução de levantamentos topográficos para a comunidade – disciplina de topografia aplicada;
- Experimentos de aplicação de sistemas alternativos de tratamento de esgoto - Biodigestor, sistemas de evapotranspiração na disciplina de Instalações Hidrossanitárias;
- Realização de intercâmbio de disciplinas com outros cursos (disciplinas optativas)
- Execução de obras para entidades sociais e/ou melhoria de ambientes públicos na disciplina de tecnologia das construções práticas;
- Criação de empresa júnior para atender as demandas da comunidade com relação a assistência técnica de obras (interdisciplinar);
- Escritório modelo para dar assessoria técnica a comunidade, utilizando conhecimento de diversas disciplinas do curso;
- Execução de ensaio de materiais e solos para atender a comunidade
- Oferta de cursos de capacitação de curta duração para a comunidade
- Assessoria técnica para a comunidade (regularização de obras)
- Levantamento da necessidade nas comunidades para realização de projetos arquitetônicos
- Aplicação das aulas teóricas em situações reais
- Elaboração de projeto de urbanização e mobilidade urbana

- Realizar reformas para famílias carentes que necessitam de instalações especiais
- Revitalização de praças públicas
- Projeto de manutenção e recuperação de escolas de comunidades carentes
- Realização de um cadastro de solicitação de serviços de comunidades carentes

Nos resultados da primeira questão, constatou-se que todos os integrantes dos grupos focais já participaram de atividades de extensão no curso, sendo a visita técnica a única atividade de extensão citada. Isso comprova o registro das atividades de extensão do Campus Florianópolis, mencionado no item 3.2 desse trabalho, no qual nos últimos 3 anos, apenas visitas técnicas foram registradas no curso como atividade de extensão. Ainda, pelo menos um discente de cada grupo relatou ter participado de atividades de extensão quando aluno de outra instituição que não o IFSC.

Na questão 2, cujo objetivo foi identificar a percepção do discente quanto a contribuição das atividades de extensão na sua formação profissional e/ou pessoal, todos consideram que a participação nesse tipo de atividade contribui tanto no aspecto profissional (aplicação dos conhecimentos teóricos na prática; permite uma visão real do cotidiano profissional, ...) bem como no pessoal (estimula o aluno a fazer algo para sociedade contribuindo para a formação do seu caráter; aumento da consciência sobre a sociedade, etc..). **Os resultados dessa questão vão de encontro com algumas das diretrizes da extensão apresentadas no Plano Nacional de Extensão, tais como, o impacto e transformação tanto da sociedade como do estudante e a troca de saberes (Interação dialógica) entre a comunidade e a instituição de ensino.**

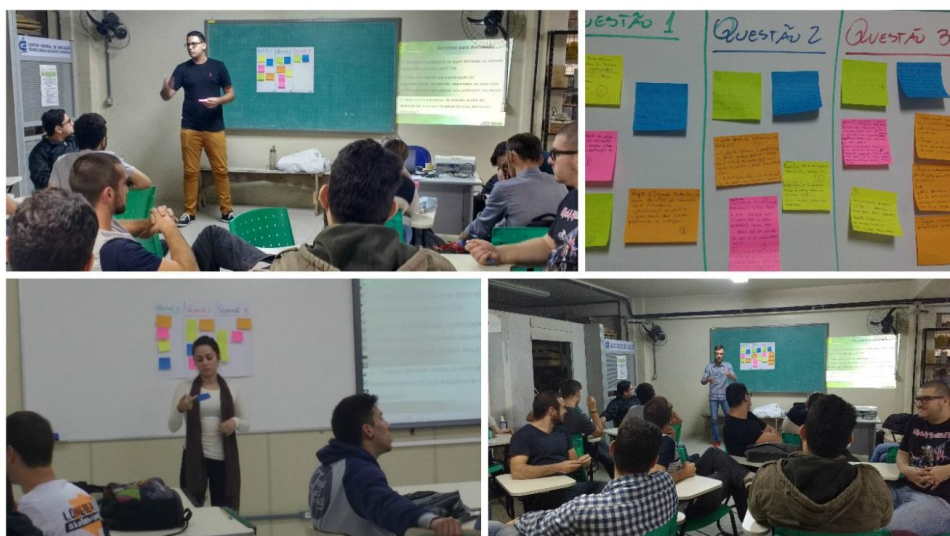
Por fim, na questão 3, onde buscou-se levantar proposições de projetos/atividades de extensão que possam ser desenvolvidos no curso, destacaram-se como proposições, pela maioria dos grupos, a elaboração de projetos, a execução de obras e a assistência técnica para a comunidade. **Tendo-se que para execução dessas proposições faz-se necessário o conhecimento adquirido em diversas disciplinas do curso, bem como a realização de pesquisa para resoluções de problemas, evidencia-se outras**

[N1] Comentário: Lincando as respostas com o referencial teórico.

diretrizes da extensão que é a da Interdisciplinaridade e da indissociabilidade (ensino – pesquisa – extensão).

de eAs propostas reforçam outras diretrizes da extensão que é a da Na figura 01, tem-se imagens da realização dos grupos com os discentes.

Figura 1 – Imagens de alguns dos grupos focais realizados



Fonte: Fotos do autor

3.4 Grupo Focal com docentes

Foi realizado um grupo focal com os docentes, com a participação de 18 docentes que trabalham no curso Técnico de Edificações. No grupo debateu-se três questões norteadoras que geraram os resultados brutos que constam no Anexo 02. Na sequência apresenta-se a compilação dos resultados no referido grupo focal por questão:

1. Como você entende que a participação em projetos/atividades de extensão relacionados ao curso pode contribuir para formação pessoal e/ou profissional dos discentes?

- Permite a aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos na prática;
- O estudante pode se sentir valorizado e útil ao aplicar esses conhecimentos e contribuir com a comunidade;
- Possibilita a compreensão das necessidades da comunidade onde está inserida a instituição;
- Auxilia no desenvolvimento profissional porque as atividades estão relacionadas à área de atuação;
- Expande o horizonte do discente no entendimento das suas atividades não somente como trabalho, mas também como responsabilidade social;
- Desperta no aluno a questão de solidariedade e voluntariado;
- Faz com que os alunos busquem novas tecnologias e inovação para a solução de problemas reais;
- Traz maior experiência para a formação;

2. Quais as dificuldades/entraves para a realização de projetos de extensão no curso técnico em edificações?

- Dificuldade de registro das ações (burocracia);
- Falta de carga horária para extensão;
- Necessidade de maior apoio administrativo institucional e logística;
- Falta de esclarecimento do que é e como fazer extensão;
- Falta de instrução e questões burocráticas;
- Poucos recursos disponíveis em editais;

3. Quais projetos/atividades de extensão podem ser desenvolvidas e em que disciplinas do curso técnico em edificações?

- Acompanhamento de obras Sociais nas disciplinas afins;
- Desenvolvimento de projetos para a comunidade na disciplina de projeto arquitetônico;
- Elaboração de projetos de saneamento "banheiros" com sistema de tratamento de esgoto para a comunidade;

- Elaboração de projetos de acessibilidade em locais públicos e também para residência de portadores de necessidades especiais, sendo esses desenvolvidos na disciplina de instalações especiais;
- Elaboração de projetos focados em construções sustentáveis para a comunidade;
- Estudo de solução de construções rápidas para comunidade;
- Execução de obras para a comunidade;

Analisando os resultados da questão 1, percebe-se que os docentes assim como os discentes consideram que a participação de discentes em atividades de extensão contribui tanto para a formação profissional quanto pessoal destes.

Apesar desse grupo reconhecer os benefícios da participação de discentes em atividades de extensão, o não registro de nenhum projeto de extensão desenvolvido pelo curso nos últimos 7 anos, conforme item 3.2 deste trabalho é justificado pelos docentes pelas dificuldades/entraves como falta de carga horária específica para extensão, pouco recurso disponível em editais e a burocracia necessária para seu desenvolvimento.

Nas sugestões de atividades de extensão que podem ser desenvolvidas no curso Técnico de Edificações, as respostas dadas pelos docentes foram similares as dos discentes, ou seja, elaboração de projetos, execução de obras e assessoramento técnico para a comunidade.

Com relação à elaboração de projetos, ambos os grupos sugerem que esses podem ser desenvolvidos nas disciplinas de projeto arquitetônico, projeto e instalações hidrossanitárias e elétricas e sistemas estruturais, onde hoje, em cada disciplina, são desenvolvidos os projetos de uma residência de até 80m² (limite permitido para o técnico em edificações) para um cliente fictício. Para tanto, poderia ser realizado um cadastro de famílias que necessitam de projeto para construção de sua residência (de até 80m²) e, dessa forma o aprendizado ocorreria com um cliente real.

No que se refere à execução de obras, a sugestão é que sejam realizadas obras de cunho social (reforma/adequação de ambientes públicos, construção/reforma de edificações para famílias necessitadas, etc.) na

disciplina de Tecnologia das Construções Práticas (presente em todos os semestres do curso). Nessa disciplina, atualmente a metodologia utilizada a construção de protótipos de elementos de uma edificação (fundação, estrutura, alvenaria, revestimento, cobertura etc.) que ao final do curso são demolidos, gerando assim desperdício de material e resíduos. Salienta-se que, com a execução de obras reais (reformas, ampliações, adaptações, etc.) em entidades e/ou para famílias necessitadas, as contribuições se dariam tanto para o aprendizado dos discentes (estariam executando uma obra real), como nos aspectos econômicos (menos desperdício de material), ambiental (menos geração de resíduos) e social (construção de benfeitorias para atender a sociedade).

O assessoramento técnico mencionado como atividade a ser realizada, se refere à implantação de um escritório modelo dentro do curso, o qual poderia prestar serviços à comunidade, tais como, assessoramento para regularização de construção, elaboração de projetos de reformas/readequações para instituições e/ou famílias necessitadas, etc.

Assim, os resultados dessa pesquisa apontam para a importância dos projetos/atividades de extensão na formação do técnico de edificações, quer seja na percepção dos docentes como na dos discentes, e para a necessidade de esclarecimentos e/ou desburocratização dos processos de registro dessas atividades como forma valorização da extensão (disponibilidade de carga horária e recursos para desenvolvimento dos projetos) no fortalecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciando o último capítulo, se faz necessário retomar os objetivos inicialmente propostos e identificar a relação com os resultados alcançados. Assim, primeiramente resgatam-se os objetivos específicos propostos:

- Adquirir conhecimento referente a atividades de extensão;
- Realizar um levantamento junto a Pró-Reitoria de Extensão e Relações/IFSC dos projetos/atividades de extensão executados por cursos técnicos em edificações dos campi do IFSC;
- Verificar juntamente com o corpo docente e discente do curso técnico em edificações do IFSC/Campus Florianópolis, qual a percepção destes quanto à realização de atividades de extensão no curso.

A etapa de aquisição de conhecimento sobre extensão não se limitou a elaboração do referencial teórico apresentado no capítulo 2, mas sim permeou todo o desenvolvimento do trabalho e, o histórico, a legislação e os documentos que regulamentam a mesma, contribuíram na análise dos dados.

A compilação dos dados a partir do levantamento das atividades de extensão executadas no curso de edificações dos campi do IFSC possibilitou verificar o número e tipo de atividades desenvolvidas no referido curso no período proposto para análise. Constatou-se que no curso do Campus Florianópolis (objeto desse estudo) foram registradas apenas duas atividades enquadradas como Projeto de extensão nos últimos nove anos. No entanto, nas atividades registradas como ação de extensão (hoje enquadradas como evento conforme resolução 61/2016 do IFSC), o campus registrou 29

atividades nos últimos 3 anos, sendo essas atividades referentes a visitas técnicas, palestras e/ou oficinas.

Com relação ao último objetivo específico, conforme proposto na metodologia, por meio da técnica de grupo focal, foi possível realizar o levantamento da percepção dos docentes e discentes do curso quanto à participação em atividades de extensão.

Os dois grupos (Discentes e docentes) quando questionados sobre a percepção quanto à contribuição das atividades de extensão na formação profissional e/ou pessoal dos discentes, consideraram a participação nesse tipo de atividade como um fator que contribui tanto na formação profissional (aplicação dos conhecimentos teóricos na prática; permite uma visão real do cotidiano profissional) como na formação pessoal (estimula o aluno a fazer algo para sociedade contribuindo para a formação do seu caráter; aumento da consciência sobre a sociedade etc).

Apesar dos dois grupos reconhecerem os benefícios da participação de discentes em atividades de extensão, o não registro de nenhum projeto de extensão desenvolvido no curso nos últimos 7 anos, conforme item 3.2 deste trabalho, foi justificado pelos docentes pelas dificuldades/entraves como falta de carga horária específica para extensão, limitação de recursos financeiros em editais e a burocracia necessária para seu desenvolvimento.

Importante salientar que a metodologia utilizada neste trabalho contribuiu para agregar resultados complementares aos objetivos propostos inicialmente, pois permitiu levantar propostas de atividades de extensão a serem desenvolvidas no curso objeto de estudo. Além disso, ao possibilitar momentos de debate sobre a extensão e as práticas desenvolvidas nas disciplinas do curso em estudo, contribuiu para sensibilizar os participantes dos grupos focais, sobre a necessidade de incorporar tais atividades no currículo e cotidiano do curso.

A partir dos resultados desse trabalho entende-se urgente a necessidade de criar condições para que discentes e docentes dos cursos técnicos do IFSC se envolvam em atividades de extensão, principalmente aquelas relacionadas às componentes curriculares que o Projeto Pedagógico do Curso contempla, da mesma forma como vem sendo pensado para os cursos superiores do IFSC, por meio da curricularização da extensão.

Os resultados dessa pesquisa apontam para a importância dos projetos/atividades de extensão na formação do técnico de edificações, quer seja na percepção dos docentes como na dos discentes, e para a necessidade de esclarecimentos e/ou desburocratização dos processos de registro dessas atividades como forma de valorização da extensão (disponibilidade de carga horária e recursos para desenvolvimento dos projetos) no fortalecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão.

Ainda, a partir dos resultados encontrados sobre as atividades de extensão serem em sua maioria visitas técnicas, surgem alguns questionamentos: essas visitas são apenas para ter conhecimento do que as empresas fazem? Ou permitem uma interação do discente nos processos? Os discentes são instigados a participar de algum procedimento, a descobrir novas soluções para um problema da empresa?, dentre outros. Esses questionamentos trazem a necessidade de se pensar em ações qualificadas de extensão e não apenas em quantidade.

Dessa forma, para além de atingir o objetivo desse trabalho, entende-se necessário que as diretrizes institucionais sejam repensadas no sentido de qualificar a extensão no ensino técnico de nível médio da mesma forma como vem sendo feito no ensino superior, ou seja, que a curricularização da extensão também seja regulamentada para este nível de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

_____. Lei 11.982, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 dez. 2008.

_____. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jun. 2014.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Brasília: FORPROEX, 1987.

_____. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Natal: FORPROEX, 1998.

_____. **Política nacional de extensão universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IFSC - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. Plano de Desenvolvimento Institucional. Florianópolis: IFSC, 2014.

_____. Extensão no IFSC – Projeto e Ações de 2008 a 2016. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/extensao/programas-projetos-acoess>>. Acesso em: 20 Abril. 2017.

MOODLE EAD IFSC. Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica. História, legislação e políticas de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Disponível em: <http://moodle.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/43900/mod_resource/content/2/LINHA%20DE%20TEMPO%20-%20REDE%20FEDERAL.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Políticas da Extensão Universitária Brasileira . Belo Horizonte:Ed. UFMG, 2005

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: **Um diálogo com Paulo Freire.** Universidade Federal da Paraíba. Disponível: <www.prac.ufpb.br/copac/.../conceitos_de_extensao_universitariapdf> Acesso em 17 de março de 2017.

APÊNDICE A – DADOS BRUTOS COLETADOS NOS GRUPOS FOCAIS COM OS DISCENTES

Grupo/ turma	Questão 1 - Você participa/participou de algum projeto/atividade de extensão desenvolvida pelo seu curso? Cite	Questão 2 - Como você entende que a participação em projetos/atividades de extensão relacionados ao curso pode contribuir para formação pessoal e/ou profissional dos discentes?	Questão 3 - Quais projetos/atividades de extensão podem ser desenvolvidas e em que disciplinas do curso técnico em edificações?
116	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maioria Visita Técnica; ▪ Alguns alunos participaram de atividades de extensão fora do IFSC/outras instituições; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribui para ampliação do conhecimento prático; ▪ Contribui para ser ter uma visão do mundo de trabalho que encontrarão depois de formados; ▪ Contribui no aprendizado, aumento de consciência social e trabalho em equipe; ▪ Traz benefícios para a sociedade; ▪ Proporcional satisfação Pessoal; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de projetos (arquitetônico e complementares) para a comunidade; ▪ Execução de levantamentos topográficos para a comunidade; ▪ Execução de obras para entidades sociais nas disciplinas de tecnologia das construções;
216	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maioria Visita Técnica; ▪ Alguns alunos participaram de atividades de extensão fora do IFSC/outras instituições; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ É muito mais inteligente que o celeiro da tecnologia e inteligência da sociedade (as universidades) trabalhem com situações reais, solucionando necessidades da comunidade; ▪ Experiência real causa um saber real; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Experimentos de aplicação de sistemas alternativos de tratamento de esgoto - Biodigestor, sistemas de evapotranspiração; ▪ Realização de intercâmbio de disciplinas com outros cursos (disciplinas optativas); ▪ Realização de praticas com situações reais;
316	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maioria Visita Técnica; ▪ Alguns alunos participaram de atividades de extensão fora do IFSC/outras instituições; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consegue colocar em prática real os conhecimentos teóricos; ▪ Retribui para a sociedade os investimentos na educação ▪ Proporcional satisfação Pessoal; ▪ Experiência profissional; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de projetos (arquitetônico e complementares) para a comunidade; ▪ Execução de obras para entidades sociais nas disciplina de tecnologia das construções; ▪ Melhoria de ambientes públicos ; ▪ Criação de empresa júnior;
416	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maioria Visita Técnica; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Serve como experiência profissional; ▪ Segurança para exercer a profissão; ▪ Contribui de alguma forma com a sociedade; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escritório modelo para atender a comunidade; ▪ Elaboração de projetos (arquitetônico e complementares) para a comunidade; ▪ Execução de obras para entidades sociais nas disciplina de tecnologia das construções;
136	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maioria não participou de nenhuma atividade de extensão; ▪ Alguns alunos participaram de atividades de extensão fora do IFSC/outras instituições; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agrega conhecimento prático e responsabilidade; ▪ Experiência prática no dia a dia; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de projetos (arquitetônico e complementares) para a comunidade ▪ Execução de obras para entidades sociais nas disciplina de tecnologia das construções ▪ Assessoria técnica para a comunidade (regularização de obras)

236	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maioria Visita Técnica; ▪ Alguns alunos participaram de atividades de extensão fora do IFSC/outras instituições; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Satisfação em poder ajudar a comunidade; ▪ Serve como experiência profissional; ▪ Consegue colocar em prática real os conhecimentos teóricos; ▪ Contribui para ampliação do conhecimento prático; ▪ Compartilhamento de conhecimento e novos aprendizados; ▪ Visão real do cotidiano profissional; ▪ Sentimento que o conteúdo recebido vai ter utilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de projetos (arquitetônico e complementares) para a comunidade; ▪ Execução de obras para entidades sociais na disciplina de tecnologia das construções; ▪ Execução de ensaio de materiais e solos para atender a comunidade; ▪ Execução de levantamentos topográficos para a comunidade; ▪ Oferta de cursos de capacitação de curta duração para a comunidade; ▪ Assessoria técnica para a comunidade (regularização de obras);
336	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maioria Visita Técnica; ▪ Execução de obras internas do IFSC necessárias no IFSC; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interação com a comunidade; ▪ Troca de experiências; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantamento da necessidade nas comunidades para realização de projetos arquitetônicos ▪ Elaboração de projetos (arquitetônico e complementares) para a comunidade ▪ Execução de obras para entidades sociais nas disciplina de tecnologia das construções ▪ Aplicação das aulas teóricas em situações reais ▪ Assessoria técnica para a comunidade (regularização de obras) ▪ Elaboração de projeto de urbanização e mobilidade urbana
436	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maioria Visita Técnica; ▪ Execução de obras internas do IFSC necessárias no IFSC; ▪ Aluno relatou experiência de projeto de extensão em curso superior em outra instituição; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Experiência profissional; ▪ Contribui de alguma forma com a sociedade ; ▪ Complementa a formação e estimula uma visão do bem social; ▪ Ajuda ao próximo contrinuindo com a comunidade; ▪ Estimula o aluno a fazer algo para sociedade contribuindo para a formação do seu caráter; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantamento da necessidade nas comunidades para realização de projetos arquitetônicos ▪ Realizar reformas para famílias carentes que necessitam de instalações especiais ▪ Revitalização de praças públicas ▪ Projeto de manutenção e recuperação de escolas de comunidades carentes ▪ Realização de um cadastro de solicitação de serviços de comunidades carentes ▪ Elaboração de projetos arquitetônico e complementares para a comunidade

APÊNDICE B – DADOS BRUTOS COLETADOS NO GRUPO FOCAL COM OS DOCENTES

--	--	--

Questão/ Grupo	Questão 1 - Como você entende que a participação em projetos/atividades de extensão relacionados ao curso pode contribuir para formação pessoal e/ou profissional dos discentes?	Questão 2 - Quais projetos/atividades de extensão podem ser desenvolvidas e em que disciplinas do curso técnico em edificações?	Questão 3 - Quais as dificuldades/entraves para a realização de projetos de extensão no curso técnico em edificações?
Docentes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos na prática; ▪ O estudante pode se sentir valorizado e útil ao aplicar esses conhecimentos e contribuir com a comunidade; ▪ Possibilita a compreensão das necessidades da comunidade onde está inserido; ▪ Auxilia no desenvolvimento profissional porque as atividades estão relacionadas a área de atuação; ▪ Expande o horizonte do discente no entendimento da sua atividades não somente como trabalho mas também como responsabilidade social; ▪ Desperta no aluno a questão de solidariedade e voluntariado; ▪ Buscas de novas tecnologias e inovação; ▪ Traz maior experiência para a formação; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade de registro das ações ▪ Maior disponibilidade de carga horária para extensão ▪ Necessidade de apoio administrativo institucional e logística; ▪ Falta de esclarecimento do que é e como fazer; ▪ Entendimento da comunidade; ▪ Divulgação; ▪ Falta de instrução e questões burocráticas ▪ Poucos recursos em editais; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento de obras Sociais; ▪ Aula de projeto para o desenvolvimento de projetos para a comunidade; ▪ Projetos de saneamento "banheiros" com sistema de tratamento de esgoto; ▪ Elaboração de projetos de acessibilidade ▪ Elaboração de projetos focados em construções sustentáveis para a comunidade; ▪ Solução de construções rápidas; ▪ Ministras cursos de qualificação para a comunidade; ▪ Assessoria técnica para a comunidade (regularização de obras);